



APRESENTAÇÃO

A Revista Orbis Latina, nesse número em edição especial, disponibiliza 15 artigos que foram apresentados na 9ª edição do Seminário Estadual de Estudos Territoriais (IX SEET) e 1ª Edição do Seminário Internacional de Estudos Territoriais (I SIET). Os eventos foram realizados entre os dias 27 a 29 de junho de 2017 no Campus da UNIOESTE em Foz do Iguaçu.

Os Seminários foram organizados pelo Grupo de Estudos Territoriais (GETER) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em parceria com os programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Programa de Mestrado e Doutorado de Geografia – UNIR, Programa de Mestrado e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras – UNIOESTE – Foz do Iguaçu e o Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

Em seus últimos 14 anos, o SEET tornou-se um importante espaço para socialização, debates e publicações dos resultados obtidos em pesquisas realizadas por pesquisadores de diversos grupos de estudos e de diferentes países. Com a realização do IX SEET e I SIET foi possível aprofundar reflexões e debates conjuntos sobre temas relacionados aos estudos territoriais e os processos de desenvolvimento, bem como reforçar os laços de cooperação acadêmica e científica no âmbito da América Latina. No evento foram apresentados 73 artigos que foram reunidos a partir dos diferentes eixos temáticos orientadores dos Grupos de Trabalhos (GTs).

Os artigos presentes nesta edição especial da Revista Orbis Latina foram selecionados pelos coordenadores dos GTs a partir da orientação da Coordenação Geral do IX SEET e I SIET. Cada GT pode indicar até três artigos entre os apresentados para fazer parte dessa publicação.

O primeiro artigo, escrito pelos autores Giuliano Silveira Derrosso e Mauro José Ferreira Cury, discute e propõe novas dimensões para o estudo da identidade ao relacionar tal conteúdo com as questões de territórios, territorialidades e fronteiras.

Adilson Roberto Bellé, Antônio Marcos Vignolo e Marcos Antônio Verardi Fialho discutiram “A Rede de Unidades de observação Pedagógica e os Sistemas de Produção de Hortifrutigranjeiros em Assentamentos do Rio Grande do Sul”. Observaram o potencial de geração de renda e melhoria na qualidade de vida dos assentados.

No terceiro, Mara Irene Engelmann e Dirceu Basso analisam a participação dos agricultores agroecológicos da Rede Ecovida no processo de construção da confiança entre si e com os consumidores ao desenvolverem práticas com vista a um território sustentável.

“Apropiación territorial, cultura y poder: propuesta conceptual para el estudio de comunidades indígenas y campesinas en el contexto mexicano” é o título do artigo escrito pelos autores Conrado Márquez Rosano e María del Carmen Legorreta Díaz. De acordo com eles, os atores coletivos e individuais jogam um papel muito importante na gestão dos recursos naturais.

O quinto artigo, Memória, Saberes Populares e Praxis: “O projeto resgatando saberes...” no Bairro Padre Ulrico em Francisco Beltrão – Pr, escrito por Luiz Carlos Flávio e Luiz Carlos da Silva trata sobre a experiência do cultivo e uso de plantas medicinais.

A agroecología frente ao caráter idológico do agronegócio é o título do artigo escrito por Emerson Ferreira da Silva e Julie Mathilda Semiguem Pavinato. Os autores realizam uma análise do discurso de sucesso do agronegócio e mencionam que a produção em bases agroecológicas pode representar uma alternativa frente aos limites do modelo dominante de produção agrícola.



Jéssica Aparecida de Ávila Follmann e Djoni Roos, em seu artigo “Territorialização camponesa e educação do campo nos assentamentos rurais Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire, em Rio Bonito – Pr”, abordam os debates relacionados a educação do campo e a territorialização da luta camponesa.

O oitavo artigo, “Experiências de economía social y solidária en Necochea y Quequen: Avances de local a lo regional”, foi escrito pelas autoras Lourdes Poujol e Jimena Regonat. As autoras difundem dados e resultados das experiências cooperativas, associativas e produtivas gerados a partir de um projeto de extensão desenvolvido desde a Universidad Nacional del Centro de la provincia de Buenos Aires com as comunidades.

“O retorno dos kaingang à terra indígena Inhacorá após a desapropriação: desafios e possibilidades” é o título do estudo escrito por Alice do Carmo Jahn *et. al.*. O artigo trás uma reflexão acerca das implicações que o proceso de expropriação da terra acarretou a vida dos Kaingang ao retornarem ao seu territorio, com ênfase nos aspectos da saúde.

O décimo artigo, sob o título Território, Identidade Cultura e Redes dos autores Julie Mathilde Semiguem Pavinato, Emerson Ferreira da Silva e Irene Carcianatto de Oliveira, aborda a relação existente entre o territorio e a formação das identidades a partir do papel das redes, observando as contribuições para o desenvolvimento rural.

A tensão entre as produções globais desterritorializadas e produções locais interpretada a luz dos novos grandes desafios é o estudo produzido pelas autoras Irene Velarde e Patrícia Vimo, sob o título “Problemas y aprendizajes en procesos de construccion participativa de productos locales: estudio de caso en el territorio de Tandil, Argentina.

No artigo “Território, territorialidades e suas multiplicades: um ensaio sobre a transição” Lucas Labigalini Fuini buscou caracterizar os novos conteúdos e sentidos que o conceito de Território (e as territorialidades) vem apresentando na ciência geográfica e algumas de suas áreas de interface desde os anos de 1980.

No décimo terceiro artigo, “La política de Estado en el sector agrícola: el caso de la producción de trigo en México”, Joaquim Zagoya Martínez *et. al.* destacam que a economía tradicional continúa orientada a tomar decisões sem considerar as degradações ecológicas e impactos sociais negativos, omitindo a busca de soluções reais as disparidades territoriais.

“As políticas públicas para a agricultura familiar em Entre Rios do Oeste – Paraná” é o título do estudo de Fabíola Graciele Besen *et. al.*. Os autores destacam que as políticas públicas voltadas a agricultura, devido aos problemas de acesso e do conhecimento, ainda estão em fase de entendimento e incorporação, tanto por parte dos poderes públicos quanto dos produtores.

Por fim, o décimo quinto artigo sob o título “Quem são as mulheres participantes do cooperativismo no Paraná?”, escrito por Aline Saggin e Adilson Francelino Alves, analisa a participação das mulheres nas cooperativas e observam que elas lutam para serem vistas e ouvidas por seus direitos.

Aproveitem e boa leitura!

Prof. Dr. Dirceu Basso
Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira (**Editor**)